

Uma Doença Reemergente

Tuberculose em Bovinos

O agronegócio representa quase metade das exportações brasileiras, sendo responsável por uma fatia considerável do produto interno bruto (PIB) do país e emprega milhões de pessoas. Para continuar exercendo tal papel é imprescindível adaptar-se à nova exigência do consumidor e estar atento às mudanças de rumo da Pecuária Nacional, que se profissionaliza e se aperfeiçoa a cada instante. Dentre os desafios está a Sanidade Animal.

Nesse contexto, algumas doenças merecem destaque, como a tuberculose bovina. A maioria dos países desenvolvidos erradicou ou está erradicando a tuberculose bovina. Entretanto o Brasil que é um país em desenvolvimento, concentra a maior proporção de animais infectados.

A tuberculose bovina é uma doença de evolução lenta que acarreta perdas na produtividade do rebanho bovino e bubalino. E também uma zoonose, podendo ser transmitida a partir do animal infectado para o homem pelo consumo do leite, derivados e carne.

O agente da tuberculose é o *Mycobacterium bovis*, bactéria altamente resistente no ambiente, com condições de sobreviver por vários meses, e sua introdução em um rebanho se dá principalmente pela aquisição de um bovino ou bubalino infectado.

A principal porta de entrada no organismo animal é a via respiratória, sendo que a aglomeração de vacas, bois e terneiros em estábulos contribui para que a enfermidade se propague de forma mais rápida no rebanho.

A doença é mais freqüente em rebanhos de leite do que de corte e bubalinos que se mantidos em confinamento, apresentam o mesmo risco. Como uma doença de evolução muito lenta, os sinais clínicos são pouco freqüentes. Já em estágios mais avançados podem aparecer emagrecimento progressivo, aumento dos linfonodos, dificuldades respiratórias, tosse, mastite, infertilidade, entres outros.

Em 2000, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Instituiu no Brasil o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose em Bovinos (PNCEBT) com o objetivo de padronizar ações e coordenar esforços no combate a essa enfermidade no país. De acordo com dados oficiais, diminuíram significativamente o número de rebanhos positivos.

È preciso refletir sobre o grau de conhecimento e de conscientização dos riscos da aquisição de animais sem exames e sobre o exercício técnico e ético dos Médicos Veterinários na aplicação dos testes a campo e na comunicação dos resultados. Além disso, é imprescindível verificar os exames na hora da compra de seus animais. Certo é que muitos passos foram dados, mas muito ainda está por fazer. Mediante o desafio que nos cerca, é preciso manter o estado de alerta e a mobilização geral como estratégia para o PNCEBT. Este é um caso clássico no qual a informação é a grande arma.



Vamiré Sens
Médico Veterinário do MAPA/SC e
Superintendente Técnico da ACCB.
sens.l@terra.com.br

Alcides Menezes
Médico Veterinário do MAPA/SC
alcides.menezes@agricultura.gov.br